

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 281

Data 10 de abril de 1999

Pg.: \_\_\_\_\_

## Missionário acha insuficientes os planos da Funai

### Dos correspondentes

O ex-secretário do Cimi — Conselho Indigenista Missionário, padre Antonio Iasi, criticou ontem, em Goiânia, a entrevista do presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, publicada domingo em *O Estado*, dizendo que ele está simplificando demais os fatos. "Não acredito que a simples demarcação das terras indígenas acabe com as tensões existentes em certas áreas. Às vezes, ela até faz aumentar a tensão como foi o caso da reserva de Meruri, onde o fazendeiro João Mineiro comandou o assassinato de um missionário e um índio bororó."

Recordando seu recente encontro com o presidente da Funai, quando este lhe pediu colaboração, inclusive com críticas construtivas, Iasi disse que se dispunha a dá-la, começando já. "No caso das demarcações, para controlar todas as tensões, é preciso muito mais do que a disposição de demarcar. Não se pode esquecer, por exemplo, os invasores que vão ser atingidos. É preciso dar a maior divulgação possível aos projetos e aos trabalhos de demarcação — não apenas por editais no Diário Oficial, que ninguém lê — para que nenhum invasor seja pego de surpresa e reaja com violência."

Sobre a indenização das benfeitorias, que Ademar Ribeiro da Silva disse na entrevista que seria estudada, o missionário acha que no caso dos grandes fazendeiros, cujas benfeitorias são muitas, ela não deveria ser dada. "Quanto maiores as benfeitorias, maior foi a exploração feita na terra do índio e, nesse caso, elas é que deveriam ser dadas como indenização aos índios."

Também a declaração do presidente da Funai de que pretendia demarcar as "terras sem garantias" foi criticada pelo ex-secretário do Cimi, para quem isso não existe. "As terras indígenas são garantidas pelo artigo 198 da Constituição e pelo artigo 25 do Estatuto do Índio, que diz: 'o reconhecimento do direito dos índios e grupos tribais à posse permanente das terras por eles habitadas (...) independe de sua demarcação'". "Ora — disse Iasi —, a garantia não está na demarcação como pretendeu afirmar o general Ismarth, ex-presidente da Funai, em recente discussão,

transmitida pela TV, como o cacique Mário Juruna."

Iasi afirmou, ainda, que quem diz que para ser do índio a terra indígena precisa da demarcação no papel, parte do princípio de que a Constituição e o Estatuto do Índio nada valem.

### DESMORALIZADO

O bispo de Goiás Velho, dom Tomaz Balduino, declarou em entrevista à Televisão Borborama, de Campina Grande, que a Funai é o órgão mais infeliz e mais desmoralizado do atual governo. Para ele, dada as suas vinculações com o Ministério do Interior — "cujo objetivo é a implantação de grandes empresas agropecuárias" — a Funai não pode defender a política do índio. "Ela está onde não devia estar. Onde está, tem que ceder aos objetivos maiores do Ministério", disse dom Tomaz.

Ainda na entrevista, dom Tomaz Balduino afirmou que os brasileiros estão alarmados com o avanço das multinacionais na Amazônia. "Além de usufruir toda a riqueza da Amazônia, essas empresas dispõem de todo apoio oficial, inclusive incentivos fiscais, multiplicando suas possibilidades de lucro em prejuízo até mesmo das médias empresas nacionais. A Amazônia praticamente vai-se tornando terra de estrangeiro."